

O PAPEL DO LÉXICO NA COMPREENSÃO EM LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: FOCO NO PRODUTO E NO PROCESSO¹

Matilde V. Ricardi SCARAMUCCI

RESUMO *Este trabalho tem por objetivo investigar, na perspectiva de um modelo de leitura interativo, a relação entre competência lexical (conhecimento de vocabulário e uso desse conhecimento) e compreensão em leitura em inglês como língua estrangeira (LE doravante). Dados quantitativos e qualitativos foram considerados. Os dados quantitativos são o produto de questionários, testes de proficiência geral, de vocabulário e de leitura em inglês, assim como testes de conhecimento conceitual e de proficiência em leitura em língua materna (LM doravante) de 49 sujeitos, alunos universitários de níveis diferentes de proficiência em leitura e competência lexical. Os dados qualitativos, focalizando a dimensão de uso do conhecimento lexical no processo de construção do sentido em leitura foram obtidos a partir dos protocolos de pausa de três sujeitos, de níveis de proficiência em leitura variados, selecionados a partir do seu desempenho no primeiro estudo. Um conceito rico de vocabulário (Richards 1976) foi adaptado e utilizado para o desenvolvimento dos testes de vocabulário e também para a análise dos protocolos. Os resultados salientam a importância de uma competência lexical básica para que seja possível uma compensação através de outras fontes de conhecimento, tais como conhecimento conceitual e leitura em LM. Este estudo oferece contribuições teóricas, relacionadas ao conceito de competência lexical utilizado; contribuições metodológicas, que dizem respeito principalmente ao seu desenho de pesquisa inovador e abrangente; e, finalmente contribuições práticas, vistas enquanto um conjunto de subsídios para o ensino e avaliação da leitura e do vocabulário em uma situação de LE.*

ABSTRACT *This research aims at investigating, from the perspective of an interactive model of reading, the relationship between lexical competence (vocabulary knowledge and use) and reading comprehension in EFL. Quantitative as well as qualitative data were considered. The quantitative data were the product of questionnaires, tests of general proficiency, vocabulary and reading in English, as well as tests of conceptual knowledge and reading proficiency in the mother tongue of 49 subjects, university students of different levels of reading proficiency and vocabulary competence. The qualitative data, focusing on the use of vocabulary knowledge during the process of*

¹ Texto resultante da Tese de Doutorado com o mesmo título apresentada ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp, no dia 10 de março de 1995, sob a orientação da Profa. Dra. Marilda do Couto Cavalcanti.

meaning construction in reading, comprised pause protocols of three subjects, with levels of reading ability ranging from good to poor, selected upon their performance in the first study. A rich concept of vocabulary knowledge (Richards 1976) was adapted and used for the development of vocabulary tests and analysis of protocols. The results emphasize the importance of a threshold level of lexical competence before compensation through other sources, such as conceptual knowledge and reading proficiency in the mother tongue can take place. This study offers theoretical contributions, especially related to the concept of lexical competence adopted; methodological contributions, which have to do with its comprehensive research design; and finally, practical contributions, seen as a set of implications for the teaching and testing of reading and vocabulary in a context of EFL.

As abordagens de ensino de leitura em inglês como LE no Brasil nos últimos anos têm sido centradas no desenvolvimento de estratégias de leitura. Embora essas abordagens pareçam reconhecer a importância de um componente lingüístico (que inclui o vocabulário e a gramática) no processo de leitura, esse componente é visto geralmente como algo que pode ser compensado através da ativação de esquemas de outros tipos de conhecimento prévio e, portanto, não enfatizado em sala de aula.

Para muitos alunos expostos a essas práticas, entretanto, essa compensação não parece ocorrer sem problemas, uma vez que dificuldades podem ser observadas em seu processo de inferência de palavras e, conseqüentemente, de construção do sentido do texto. Embora seja comum a afirmação de que, nesse caso, o vocabulário dos alunos é particularmente vago e impreciso, não há dados consistentes que mostrem a extensão das lacunas e das imprecisões.

Esta pesquisa, portanto, visa investigar, na perspectiva de um modelo interativo de leitura, a relação entre a competência lexical (conhecimento de vocabulário e uso desse conhecimento) e a compreensão em leitura. Mais especificamente, seu propósito é avaliar a competência lexical de alunos universitários brasileiros e relacionar essa competência à sua habilidade de compreender textos gerais em inglês. A evidência de um possível nível de competência lexical é investigada, assim como as implicações de tal nível para o processo e produto da leitura. Outros aspectos, tais como o conhecimento conceitual ou conhecimento dos conceitos envolvidos no texto, proficiência em língua materna, proficiência lingüística em geral e diferentes concepções de leitura são levadas em consideração, uma vez que o processo de leitura é visto como uma inter-relação de vários componentes.

O desenho desta pesquisa é abrangente, uma vez que procura aliar dois paradigmas de pesquisa reconhecidamente contraditórios ou conflitantes, ou seja, qualitativo e quantitativo e a dicotomia produto/processo, colocando-os em uma relação de complementaridade.

Para o estudo de ênfase quantitativa com foco no produto foram elaborados vários testes², numa tentativa de se caracterizar o conhecimento lexical, a proficiência mais geral em LE, o conhecimento conceitual ou prévio, a proficiência em leitura em língua materna (LM doravante) e as concepções de leitura de 49 sujeitos, alunos de Inglês Instrumental de uma universidade estadual paulista. Os dados são coletados durante um semestre, com alguns intervalos propositais. Embora de ênfase quantitativa, este estudo é exploratório e observacional, uma vez que não se utiliza de técnicas estatísticas inferenciais.

Os dados qualitativos, por sua vez, focalizando a dimensão de uso da competência lexical durante o processo de construção do sentido na leitura, são protocolos de pausa (Cavalcanti, 1983) de três sujeitos, com níveis variados de proficiência em leitura (intermediário avançado, intermediário e iniciante), selecionados a partir de seu desempenho nos testes de leitura do primeiro estudo.

Os dados do estudo de ênfase quantitativa foram coletados a partir dos seguintes instrumentos:

Instrumentos	Objetivos
Questionário I	dados de perfil
Questionário II	auto-avaliação
Questionário III	estratégias metacognitivas/concepções de leitura
Testes de vocabulário I, II, III e IV	conhecimento de vocabulário
Teste de conhecimento conceitual	conhecimento conceitual ou prévio do assunto do texto
Teste de leitura I e II	proficiência em leitura em LE
Cloze I	proficiência em leitura em LM
Cloze II	proficiência em leitura em LE e proficiência em LE
escores do vestibular	medida complementar

Um conceito *rico* de vocabulário (Richards 1976) foi adaptado e usado para o desenvolvimento dos testes de vocabulário assim como para a análise dos protocolos. Em geral, os modelos de conhecimento de vocabulário tem sido centrados no significado. Esse conceito considera o vocabulário em suas duas dimensões, ou seja, profundidade e extensão, envolvendo aspectos lingüísticos, sociolingüísticos and psicolingüísticos. Conhecer uma palavra, portanto, nesse caso, implicaria em saber não apenas seu significado, mas também suas associações, colocações, derivações, flexões, classes gramaticais, dentre outros.

Os testes de vocabulário incluem 20 palavras, extraídas de um texto, que também foi usado para o teste de leitura. As palavras selecionadas não são apenas palavras não-freqüentes, consideradas “difíceis”, mas também palavras muito freqüentes, não-técnicas, de uso generalizável. Espera-se, a partir dessa amostra, fazer generalizações com relação ao vocabulário do sujeitos.

² A palavra *teste* está sendo usada para denominar instrumento de avaliação em geral, que pode apresentar os mais variados métodos e formatos e não é apenas do tipo múltipla escolha.

A bateria de testes de vocabulário também inclui um teste de familiaridade, isto é, uma escala de verificação com três níveis de familiaridade, usada como uma medida de auto-avaliação, e um teste de frequência, uma vez que as palavras mais frequentes são geralmente as mais conhecidas. Além das 20 palavras reais, extraídas do texto, esses dois testes também contêm 10 palavras inventadas, usadas como medida de consistência e controle contra adivinhações.

Foram desenvolvidos os seguintes testes, com diferentes objetivos, formatos e instruções:

Testes de vocabulário	Focos de avaliação
Teste I	familiaridade
Teste II	frequência
Teste III	conceito rico de vocabulário
Teste IV	inferência em contexto
Subteste do teste de vocabulário III	Focos de avaliação
III-A	Derivação/flexão
III-B	Significado/significados adicionais
III-C	Associações
III-D	Colocações
III-E	Classes/contextos gramaticais

Duas técnicas estatísticas foram usadas para a análise dos dados quantitativos: Análise de Correspondência (AC) e Análise Fatorial (AF). A AC (correspondência, neste caso, significa “associação”), foi utilizada para interpretar os dados dos vários aspectos incluídos no componente lexical. A AF levou em consideração as correlações entre os resultados dos testes de vocabulário e de leitura, assim como dos outros aspectos envolvidos no estudo com a finalidade de identificar fatores comuns.

A tese está estruturada em 6 capítulos, conforme mostra o quadro a seguir:

Capítulo	Tópicos abordados
I	problema de pesquisa e seu contexto, justificativa da escolha do tópico, contribuição esperada;
II	base teórica para a investigação, através de revisão crítica da literatura que focaliza a leitura e o vocabulário; modelos/visões de leitura; componente cognitivo vs lingüístico nas pesquisas em leitura em LE; componente lexical: modelos de conhecimento/competência lexical (conceito <i>rico</i> de vocabulário); outros conceitos chaves, tais como contexto e nível limiar;
III	base metodológica: desenho e metodologia de pesquisa; o sentido das dicotomias produto/processo e qualitativa/quantitativo na literatura em geral: justificativa de uso, em uma mesma pesquisa, de dois métodos aparentemente vistos como conflitantes;
IV	análise e discussão dos dados de ênfase quantitativa;
V	análise e discussão dos dados de ênfase qualitativa;
VI	discussão comparativa dos resultados, conclusões, limitações e contribuições teóricas, metodológicas e práticas;
Apêndice	testes, material para tarefa de introspecção, protocolos, quadros, figuras, tabelas adicionais.

Os resultados dos dois estudos mostram a importância da competência lexical em termos quantitativos, isto é, número de palavras e em termos qualitativos, ou profundidade dessa competência para a compreensão em leitura vista enquanto processo e produto. Enquanto o estudo de ênfase quantitativa mostra a força dessa relação, o de ênfase qualitativa permite caracterizar melhor a natureza dessa relação.

A análise conduzida no componente lexical do primeiro estudo evidencia uma consistência do conceito através da associação dos vários aspectos envolvidos. Em outras palavras, os sujeitos que tiveram um bom desempenho no teste de colocação, por exemplo, também tiveram um bom desempenho nos outros testes. Entretanto, isso não significa que todos os testes apresentaram o mesmo nível de dificuldade – alguns foram mais difíceis do que outros, de forma que os resultados podem ser colocados em um contínuo de dificuldade. Além disso, os resultados da lista de verificação ou teste de familiaridade se mostraram associados aos testes baseados num conceito *rico* (Teste III), o que poderia ser visto como uma forma de validação da lista de verificação enquanto medida de conhecimento de vocabulário.

O primeiro estudo também mostra que a competência lexical dos sujeitos enquanto um grupo é vaga e imprecisa. Dois sub-grupos foram identificados: um, cujo conhecimento inclui a maioria das palavras de frequência média e alta dos testes de vocabulário; e o outro, cujo conhecimento é ainda inferior, uma vez que os sujeitos nesse grupo desconheciam até mesmo palavras muito frequentes, não-técnicas, de uso generalizável. Para esse grupo, uma compensação do vocabulário através de outras fontes, tais como proficiência em língua materna, conhecimento dos conceitos do texto, etc, não foi possível. Esses resultados, portanto, parecem indicar a necessidade do

desenvolvimento de um nível limiar de competência lexical antes da compensação ocorrer. Esse nível limiar, que parece ser relativo, na medida em que varia de acordo com o texto e propósito de leitura, pode ser caracterizado em duas dimensões: número de palavras (básicas, procedimentais) e profundidade desse conhecimento.

O estudo qualitativo não apenas confirma esses resultados como oferece evidência adicional para uma melhor caracterização dessa competência. Nesse sentido, o leitor intermediário avançado pode ser considerado um representante do primeiro grupo, enquanto os outros leitores do segundo grupo.

Todas as pausas identificadas nos três protocolos são devidas ao que, na superfície, podem ser considerados problemas lexicais ou dificuldades no acesso de significados de palavras. Uma análise mais detalhada, entretanto, dos problemas que os leitores apresentam durante a construção do sentido, também mostra a importância de outros aspectos, tais como conhecimento dos padrões gramaticais das palavras, classes gramaticais, relações semânticas com outras palavras na sentença, dentre outros. Em outras palavras, embora itens lexicais detonem os problemas, há necessidade de muito mais do que apenas significado de palavras para sua solução. A saliência do nível lexical, portanto, com relação aos outros níveis poderia explicar porque o vocabulário tem um *valor de face* ou *valor aparente*³ tão grande na aprendizagem da leitura e de línguas em geral, e porque, ao mesmo tempo, muitos estudos que se propõem a investigar a força dessa relação, apresentando aos sujeitos significados de palavras desconhecidas após uma primeira leitura do texto, não conseguem mostrar melhoras sensíveis na compreensão.

Através dos dados de processo também pode-se observar que a proficiência lexical mais desenvolvida do leitor intermediário avançado, não apenas em número de palavras, mas também na profundidade desse conhecimento lhe permite usar os vários recursos para estabelecer contexto (geral e local), geralmente de maneira automática. Portanto, não apenas a densidade das palavras no texto é importante, mas especialmente o acesso rápido e automático às palavras, uma vez que permite ao leitor construir o contexto também de forma controlada, quando necessário, não apenas para inferir palavras (processamento de nível inferior) mas também, principalmente, para construir o significado do texto (processamento de nível superior). A competência menos desenvolvida dos outros dois sujeitos, por outro lado, com lacunas e imprecisões nos níveis acima identificados, assim como no número de palavras, faz com que tenham que construir o contexto, para a inferência de palavras e construção do sentido do texto, sempre de forma controlada. Entretanto, como o número de palavras desconhecidas é muito grande, esse processo acaba por sobrecarregar sua memória, e, como resultado, impede a construção de um sentido para o texto.

Esta tese oferece contribuições teóricas, metodológicas e práticas.

³ O termo *valor de face* ou *de aparência* está sendo usado para *face value*, na falta de um termo melhor em português. Outra possibilidade seria *valor de fachada*. Esse conceito, geralmente usado na área de avaliação (*face validity*), como um parâmetro de julgamento de testes, refere-se aqui ao vocabulário, ou à característica que tem de ser percebido pelos alunos, professores e pessoas em geral como um aspecto importante da aprendizagem de uma língua.

As contribuições teóricas estão especialmente relacionadas ao conceito de competência lexical, definida a partir de um conceito *rico* de vocabulário, composta de vários níveis de conhecimento que extrapolam o lexical ou de significado; uma competência que não envolve apenas conhecimento, mas também uso, ou seja, que inclui aspectos lingüísticos e também cognitivos, mostrando, de maneira mais clara, a inter-relação entre esses aspectos, que parece se perder quando segmentações são propostas. Uma outra contribuição, específica do estudo de processo, seria uma maior compreensão do processo de leitura em LE, e dos recursos utilizados pelos leitores na construção do sentido do texto. Em geral, os estudos de processo muitas vezes se restringem a estudos sobre estratégias, ou, os que consideram o componente lexical, em geral, se limitam à inferência de palavras, deixando de considerar como esses significados são efetivamente incorporados no sentido em construção.

As contribuições metodológicas estão relacionadas ao desenho de pesquisa, de certa forma inovador, uma vez que coloca dois métodos aparentemente conflitantes numa relação de complementaridade, baseado também em uma triangulação metodológica, envolvendo diferentes métodos de coleta de dados, técnicas de análise e de informações, o que minimizaria vieses e limitações. Os resultados do estudo confirmam a eficiência dessa combinação, permitindo uma investigação mais consistente com sua base teórica, oferecendo contribuições que nenhum dos dois estudos seria capaz de oferecer de modo exclusivo.

Um conjunto de subsídios para o ensino e avaliação da leitura e do vocabulário em inglês em uma situação de LE são as contribuições práticas deste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cavalcanti, M. do C. *The pragmatics of FL reader-text interaction: key lexical items as source of potential reading problems*. Lancaster: University of Lancaster. Doctoral dissertation, 1983.
- Richards, J. The role of vocabulary teaching. *TESOL Quarterly* 10(1), 1976.